

CONTRIBUIÇÃO DO SETOR DE GASTRONOMIA PARA A ECONOMIA BRASILEIRA E PARA O MERCADO DE TRABALHO

FIGUEIREDO, Luann Carlos Rodrigues¹
SILVA, Valéria Louise de Araújo Maranhão Saturnino²
FERREIRA, Antonio Agaildes Sampaio³

RESUMO

O interesse pela gastronomia cresce a cada dia, e entender como esse mercado contribui para a economia é de grande importância tanto para investidores como para quem deseja ingressar como mão de obra. Esta é uma pesquisa exploratória quantitativa, que analisou dados obtidos do IBGE em relação a algumas variáveis como: número de empresas no setor; população ocupada total e assalariada; salário e outras remunerações e salário médio mensal. Avaliou-se o crescimento destas variáveis em relação à média geral de todos os outros setores da economia no período de 2010 a 2018, bem como sua representação em números totais. Neste trabalho também foram analisadas as questões de gênero no mercado de trabalho gastronômico no estado da Paraíba. Verificou-se que os setores de alojamento e alimentação, bem como somente o setor de alimentação obtiveram taxas de crescimento superiores à média geral dos outros setores da economia. Em números gerais os setores de alimentação de alojamento apresentam baixa representatividade proporcionalmente em relação ao universo composto por todos os outros setores da economia. Em relação as questões de gênero, no estado da Paraíba a mão de obra do mercado de trabalho de alimentação é em sua maior parte composta por homens. Conclui-se também que há uma disparidade entre o número de mulheres que ocupam vagas remuneradas e quanto essa remuneração representa do universo, demonstrando assim que em média as mulheres ganham menos que os homens.

Palavras-chave: Análise Econômica. Análise Empresarial. Gastronomia. Paraíba.

INTRODUÇÃO

O surgimento dos serviços de alimentação, segundo Melo (2000), remete há mais de cinco mil anos, na Cidade iraquiana de Ur, na qual itens semelhantes a potes de cerveja e espinhas de peixe foram encontrados, sugerindo que os na época denominados sumérios já ofereciam comidas e bebidas aos passantes durante a antiguidade.

Já as tavernas, mencionadas em filmes de época, são as precursoras dos restaurantes e podem ser definidas como estabelecimentos que serviam refeições não muito elaboradas, mas sempre diferentes e cobradas à um preço fixo de viajantes e transeuntes das cidades desde o Império Romano, persistindo até os dias atuais (PITTE, 1998).

O primeiro restaurante, no conceito que conhecemos hoje, surgiu na Espanha no ano de 1725, sob o nome de Sobrino de Botín. Na França, o surgimento desse tipo de serviço se deu no ano de 1782, em Paris (LOPES, 2007).

¹ Bacharelado em Gastronomia pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB); luanncarlos@gmail.com.

² Doutora em Finanças pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e Professora do Departamento de Gastronomia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB); valeria.saturnino@academico.ufpb.br.

³ Bacharelado em Gastronomia pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB); agaildes_junior@hotmail.com.

Os restaurantes com o serviço de alimentação fora do lar se firmaram na Europa após a revolução Francesa em 1789. No Brasil, o surgimento dos primeiros restaurantes dá-se no momento da transferência da corte portuguesa para o país em 1808. O gosto refinado formado pelos hábitos europeus da realeza associado à abertura dos portos (proporcionando a chegada de novos ingredientes e temperos) tiveram sua importância no desenvolvimento do setor (MELO, 2000).

Até a década de 50, no Brasil, para a maioria da população, comer fora do lar ainda era sinônimo de algum grande acontecimento familiar, profissional ou de cunho comemorativo. No geral, a alimentação das famílias brasileiras era feita exclusivamente no lar. A partir do processo de industrialização, intensificado na segunda metade do século XX, mudanças profundas no comportamento e na sociedade brasileira geraram um novo conjunto de mudanças mercadológicas no que tange a alimentação fora do lar (RIBEIRO, 2012).

Com essa nova demanda de pessoas buscando e consumindo cada vez mais os produtos e serviços oferecidos pelos restaurantes, podemos verificar uma expansão dos serviços rápidos de alimentação, com refeições padronizadas e de elaboração simplificada, que acabou por modificar ainda mais o padrão de consumo das famílias brasileiras. Comer fora se tornou, portanto, um hábito para a população, sejam os trabalhadores em restaurantes self-service ou crianças nas cantinas escolares, de acordo com cada perfil e possibilidade financeira. Comer fora deixou de ser ocasião especial e tornou-se cotidiano e rotineiro (RIBEIRO, 2012).

O hábito dos brasileiros de se alimentar fora do lar vem sendo observado e documentado pelo Instituto Foodservice Brasil - IFB, um instituto criado por representantes das principais empresas do setor no país e tem por objetivo buscar soluções para este mercado. Desde 2013 que o Instituto Foodservice Brasil vem realizando estudos e pesquisas sobre a sua área de atuação, e para tanto desenvolveu o Índice de Desempenho Foodservice (IFB, 2016), que tem como meta apresentar uma análise do contexto econômico associada ao setor de alimentação fora do lar e como vem se desempenhando este mercado.

Segundo Camargo (2016), o IFB apontou evolução do setor de alimentação fora do lar entre os anos de 2013 e 2016, sendo o crescimento de 21,8% e de 16,0% nos anos de 2013 e 2014, respectivamente, e de 6,2% no ano de 2015.

Apesar de já existirem algumas pesquisas referentes ao setor de alimentação fora do lar, o qual engloba a maior parte do mercado de Gastronomia, ainda não existe uma sistematização mais detalhada das informações existentes sobre o mercado de gastronomia e como este é representativo no contexto atual da economia brasileira. Sendo assim, justifica-se a realização desta pesquisa, que tem como foco realizar uma análise sob a perspectiva econômica do setor

de gastronomia, buscando demonstrar sua relevância para a economia brasileira, tanto através do número de empresas como dos postos de trabalho existentes, assalariados ou não, bem como pelo seu Valor Adicionado Bruto (VAB) à Economia Brasileira.

REFERENCIAL TEÓRICO

PIB (Produto Interno Bruto) e VAB (Valor Adicionado Bruto)

O Produto Interno Bruto (PIB) é o conceito que define o quanto um local gerou de riqueza em um determinado ano, e se dá pela soma de todos os bens e serviços finais de um determinado local, podendo ser país, estado ou cidade. No Brasil o responsável por este levantamento é o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Os bens e serviços são medidos em valores finais, para que desta forma sejam contabilizados também os impostos que incidem sobre estes. Em suma, o PIB é um indicador do que é produzido em um país em um determinado período; se este não produzir nada seu PIB será zero (IBGE, 2020).

O PIB pode ser medido pela soma de bens e serviços adquiridos pelos consumidores com os investimentos fixos e com os gastos de governo, de acordo com Blanchard (2011). Somando a isso os valores de exportações e subtraindo os valores de importações. De acordo com o IBGE, o PIB brasileiro no ano de 2018 foi de R\$ 6.827,6 bilhões, tendo um crescimento de 1,1% em relação ao ano anterior.

Em termos de fórmulas, o PIB pode ser calculado como: $PIB = C + I + G + X - IM$, na qual PIB é o Produto Interno Bruto, C é o Consumo, I é o investimento fixo, G são os gastos do Governo, X são as exportações e IM são as importações.

Contudo, o PIB é um indicador sucinto da economia, pois não é possível por meio dele que se retire importantes fatores como, a distribuição de renda, a qualidade de vida, educação e saúde.

O PIB pode ser obtido também pela soma de todos os valores adicionais brutos de todos os setores da economia mais os impostos, de acordo com Santos e Hashimoto (2003).

Outro conceito importante é o Valor Adicionado Bruto (VAB), pois ele é um componente do PIB, e baseia-se no mesmo princípio de cálculo citado acima, porém sem os impostos, e além disso pode ser encontrada esta informação para um setor específico, o qual não é possível para o PIB.

Analisar o VAB do setor de Gastronomia implica em realizar uma análise econômica deste setor, a qual permitirá inferir sobre a sua relação com a sociedade, e sua contribuição para a economia.

MERCADO DE TRABALHO NO SETOR DA GASTRONOMIA

Na Revolução Francesa em 1789, com a decapitação ou exílio dos aristocratas, os chefs de cozinha buscavam empregos no comércio e seus talentos poderiam ser apreciados pela burguesia urbana. No Brasil, só em 1808 com a chegada da corte e abertura de portos foi que se deu impulso aos restaurantes. Os banquetes imperiais eram fartos e variados, influenciados pelo gosto francês e com requinte dos ingredientes brasileiros. O Rio de Janeiro foi onde apareceram os mais importantes chefs, instalados em hotéis e restaurantes independentes.

O mais antigo restaurante do Rio ainda em funcionamento é o Bar Luiz, de 1887, e a Confeitaria Colombo, de 1894. Já em São Paulo, o registro mais antigo é de 1599 do português Marcos Lopes (MELO, 2013). Atualmente a existência de bistrôs tradicionais e de outras cozinhas contemporâneas está fundamentada numa clientela que não busca só comida, mas também prazer, cultura, tradição e inclusão social.

O setor de alimentação tem crescido muito no Brasil nos últimos anos. A população brasileira está cada vez mais, buscando alternativas para maximizar seu tempo. Os restaurantes passam a ser uma boa opção para ganhar tempo. Apesar do crescimento de mercado, a concorrência é muito forte. O setor vive de novidades, assim, palavras como “criar e inovar” pode vir com estratégias e formas de diferenciar-se. Neste sentido, as estratégias de curto e médio prazo devem ser coerentes ao público-alvo.

Para especialistas, o trabalho intermitente mostrou-se uma importante forma de entrada (ou de recolocação) no mercado de trabalho. Em alguns setores, tem crescido muito também a terceirização, principalmente através o surgimento da figura do MEI (Microempreendedor Individual). É o caso, por exemplo, das entregas, feitas através de freelancers.

A renda do trabalhador e o processo de urbanização são responsáveis por boa parte dos números positivos obtidos no mercado de gastronomia, a exemplo do mercado de Food Service (alimentação fora de casa) que movimentou cerca de mais de R\$ 260 bilhões só no ano de 2013, registrando um crescimento de mais de 12% ao ano na última década, colocando o crescimento estimado do mercado de Food Service em 3% diante dos 0,3% do PIB brasileiro no ano de 2015 (ABRASEL, 2015).

Segundo a Forbes (2015), a alimentação fora de casa já representa cerca de 32% dos gastos, número expressivamente maior do que os 20% registrados em anos anteriores. Levando em consideração a desaceleração da urbanização, a estimativa econômica é que haja um crescimento médio no mercado gastronômico entre 6% e 7% por ano, representando cerca de mais de 75 milhões de refeições fora de casa.

De acordo com o Cadastro Central de Empresas do IBGE, em 2018 o número de empresas do setor de alojamento e alimentação era de 292.320 empresas no Brasil e destas, 257.594 ou 88,12% são do setor de alimentação, o qual inclui as subcategorias de Restaurantes, bares e outros serviços de alimentos e bebidas e também os serviços de catering, buffet e outros serviços de comida preparada.

O Cadastro Central de Empresas do IBGE também traz muitas outras informações que podem ser analisadas das empresas, tais como o pessoal ocupado total, o pessoal ocupado assalariado, a massa salarial recebida e o salário médio mensal, sendo possível analisar algumas dessas variáveis comparando os gêneros. Também é o IBGE quem calcula o Valor Adicionado Bruto através do Sistema de Contas Regionais Trimestrais. Portanto, decidimos utilizar essas duas bases do IBGE (Cadastro Central de Empresas e Sistema de Contas Regionais) para serem a base dos dados da nossa análise econômica, de mercado de trabalho e empresarial do setor de alimentação, conforme descrito nos procedimentos a seguir.

METODOLOGIA

A pesquisa terá abordagem quantitativa (FONSECA, 2002), natureza básica, (GERHARDT, SILVEIRA, 2009) e visa um “(a) levantamento bibliográfico; (b) entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; (c) análise de exemplos que estimulem a compreensão” (GIL, 2007, p. 41).

Para a realização deste trabalho, será utilizado algumas variáveis que serão descritas a partir de agora.

VARIÁVEIS ANALISADAS

Além de analisar o setor de Gastronomia em termos econômicos e empresariais, e para tal nos utilizamos das variáveis de VAB e número de empresas já mencionadas, foi analisado o comportamento do mercado de trabalho no setor de alimentação, sendo consideradas algumas variáveis que compõe e explicam a dinâmica do setor, sendo todas elas também do Cadastro Central de Empresas.

Uma das variáveis analisadas é a população ocupada total, que de acordo com o IBGE (2010), refere-se a parcela da população economicamente ativa que desenvolve algum ofício de forma remunerada ou não. Nesta parcela incluem-se os estagiários, trabalhadores formais, intermitentes, e todos aqueles que desenvolvem algum tipo de função produtiva dentro do mercado de trabalho. Outra variável também analisada - e que está inserida dentro da população ocupada total - é a população ocupada assalariada, a qual é representada somente pela porção da população produtiva que desempenha funções de forma remunerada.

Ainda não menos importante para o entendimento do mercado de trabalho do setor da gastronomia, os salários e remunerações também compõe as variáveis analisadas. Em termos simples, podemos definir salário como uma recompensa devida e paga pelo empregador a um empregado pelo serviço prestado. Para Delgado (2005), salário é o conjunto de parcelas pagas pelo empregador ao empregado por uma relação empregatícia. De acordo com a CLT, salário é a contraprestação devida e paga pelo empregador a todo trabalhador, sem distinção e sexo, por dia normal de serviço, e em determinada época ou região do País, capaz de satisfazer suas necessidades constitucionais.

“Remuneração é o conjunto de retribuições recebidas habitualmente pelo empregado pela prestação de serviços, seja em dinheiro ou em utilidade, provenientes do empregador ou de terceiros, mas decorrentes do contrato de trabalho, de modo a satisfazer suas necessidades básicas e de sua família” (art. 457, CLT).

Segundo Lourenço (2012), o salário é sempre uma remuneração, mas nem toda remuneração necessariamente é um salário, visto que os ditos auxílios e comissões não são formalmente salários e sim remunerações *in natura*. Atualmente, o salário mínimo no Brasil é de R\$ 1.045,00.

Na base de dados do Cadastro Central de Empresas, o valor dos salários e outras remunerações vem no formato de massa salarial (em milhares reais), sendo o somatório de todos os salários pagos no período. Também são apresentados os dados de salário médio mensal, calculado em salários mínimos.

MÉTODO DE COLETA E ANÁLISE DOS DADOS

Este estudo utilizar-se-á da pesquisa exploratória e quantitativa. Segundo Malhotra (2001), estudos onde o conhecimento sobre um tema é pouco estudado, caracteriza-se como uma pesquisa exploratória. Conforme contextualizado na introdução e na fundamentação

teórica, ainda são poucos os estudos realizados sob a perspectiva econômica do setor de gastronomia.

A pesquisa é considerada quantitativa pois utilizam-se bases de dados secundárias para a coleta e análise dos dados, após o detalhamento da fundamentação teórica associada ao tema.

As principais pesquisas feitas no IBGE que serão utilizadas para a coleta dos dados são:

- a) **Contas Regionais:** a pesquisa de contas Regionais do IBGE apresenta informações sobre a geração, a distribuição e o uso da renda no Brasil. Período coletado: de 2009 a 2017 (2018 ainda não estava disponível).
- b) **Cadastro Central de Empresas:** pesquisa do IBGE que fornece as estatísticas referentes as empresas formais, estratificadas por setor. Período coletado: de 2009 a 2018.

Após a coleta dos dados, estes foram sistematizados em planilhas eletrônicas do Microsoft Excel, organizados a partir das séries históricas, sendo calculadas outras variáveis próprias, construídas com base na relação entre os dados, e foi criado um *dashboard* de gráficos no Excel para o Estado da Paraíba.

A primeira variável que foi construída foi a relação entre a variável do setor de alimentação com a de todos os setores da Paraíba, para demonstrar quanto o setor de alimentação representa do total do Estado. Esta variável (em %) foi aplicada em todos os dados coletados e está representada a seguir tendo como exemplo o VAB.

% do VAB do setor de alojamento & alimentação = $[(\text{VAB do setor de alojamento e alimentação da Paraíba})/(\text{VAB Total da Paraíba})]*100$

Já a segunda variável construída consiste em saber o crescimento anual em % do dado escolhido para a análise, tendo sido aplicada em todos os dados coletados e aqui sendo apresentado um exemplo com o dado de população empregada.

% de crescimento anual da população empregada no setor de alimentação = $[(\text{pessoal ocupado no setor de alimentação da Paraíba no ano X} - \text{pessoal ocupado no setor de alimentação da Paraíba no ano X-1})/(\text{pessoal ocupado no setor de alimentação da Paraíba no ano X-1})]*100$

ANÁLISE DOS DADOS: RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para analisar as contribuições do setor gastronômico para a economia no estado da Paraíba e para o mercado de trabalho, foram analisadas seis variáveis, que foram: o número de empresas; população ocupada total (POT); população ocupada assalariada (POA); salários e outras remunerações (SOR); salário mínimo mensal (SMM); e valor adicionado bruto (VAB).

A análise foi subdividida em três parâmetros: o crescimento das variáveis analisadas dos anos de 2009 a 2018: a representação das variáveis em relação a média anual das mesmas de todos os setores da economia, e por fim uma análise considerando a questão de gênero.

NÚMERO DE EMPRESAS

A primeira variável analisada se refere ao crescimento no número de empresas ano a ano. O gráfico mostra o crescimento do número de presas em todos os setores, no setor de alojamento e alimentação, e o crescimento de empresas somente de alimentação que representam o mercado gastronômico analisado.

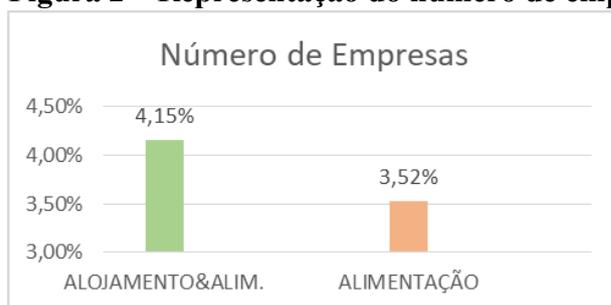
Figura 1 – Crescimento Anual (em %) do número de empresas

Cresc.% No Empres	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Todos os Setores	-	8,56%	0,21%	-1,46%	3,96%	-7,65%	3,21%	0,26%	0,17%	-2,93%
Aloj&Alim	-	8,23%	7,31%	-0,05%	10,08%	-0,59%	7,70%	1,99%	1,80%	-0,38%
Alimentação	-	9,22%	6,80%	-0,16%	11,05%	-0,64%	8,17%	3,27%	2,36%	-0,44%



Fonte: Cadastro Central de Empresas do IBGE. Elaboração Própria.

Os dados demonstram que o número total de empresas apresenta uma forte queda em relação aos anos anteriores, onde apresentaram modestos crescimentos. Já para o setor de alojamento e alimentação essa queda no número de empresas no último ano foi proporcionalmente menor que a de todos os setores, assim como para o setor de alimentação. O que mostra que apesar do decréscimo no número de empresas o mercado voltado a gastronomia e ao setor de alojamento e alimentação conseguiu manter um maior número de empresas no mercado.

Figura 2 – Representação do número de empresas em relação a todos os setores


Fonte: Cadastro Central de Empresas do IBGE. Elaboração Própria.

Em relação a proporção do número de empresas no setor de alojamento e alimentação e no setor de alimentação relativo ao universo do número total de empresas de todos os setores da economia na Paraíba, o número de empresas do setor de alojamento e alimentação corresponde a 4,15% no número total de empresas formais do Estado, sendo 3,52% empresas pertencentes somente ao setor de alimentação.

POPULAÇÃO OCUPADA TOTAL (POT)

Esta variável refere-se ao crescimento no número de trabalhadores remunerados ou não envolvidos nos setores.

Figura 3 – Crescimento Anual (em %) da população ocupada total

Cresc.% POT	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Todos os Setores	-	7,45%	6,46%	-0,47%	3,23%	2,94%	-1,32%	-3,27%	0,46%	-0,40%
Aloj&Alim	-	11,09%	8,91%	6,64%	11,20%	7,36%	4,05%	-0,10%	-0,22%	4,57%
Alimentação	-	11,87%	7,55%	9,02%	14,31%	6,23%	4,29%	1,52%	0,34%	5,58%

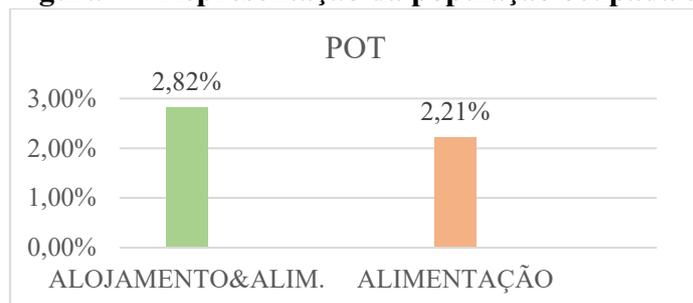


Fonte: Cadastro Central de Empresas do IBGE. Elaboração Própria.

De acordo com a tabela acima, o número de trabalhadores envolvidos em todos os setores decaiu no ano de 2018. Já no setor de alojamento e alimentação assim como somente no setor de alimentação os dados demonstram que este setor sempre se apresentou acima da média total dos outros. Ou seja, o mercado de trabalho gastronômico, de acordo com os dados, sempre apresentou um crescimento médio acima do total no que tange ao crescimento de população total ocupada.

Isso fica evidente no ano de 2018, onde o setor gastronômico apresenta um crescimento proporcional bem mais expressivo que a média de todos outros setores da economia. Logo podemos inferir que o mercado de trabalho gastronômico se aqueceu neste período e mais vagas de trabalho foram criadas, o que demonstra a importância do mercado no setor da alimentação com foco no combate ao desemprego na Paraíba.

Figura 4 – Representação da população ocupada total em relação a todos os setores



Fonte: Cadastro Central de Empresas do IBGE. Elaboração Própria.

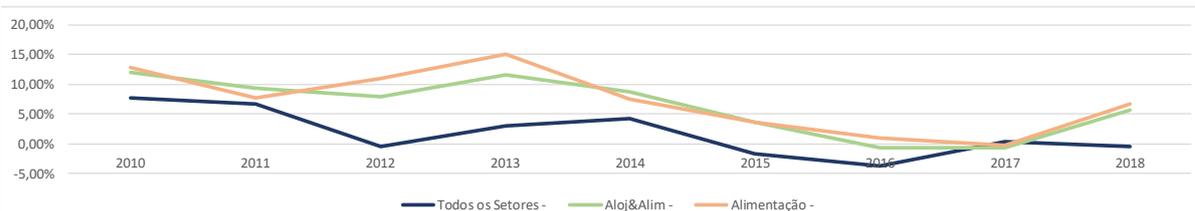
Em relação a números totais, a população ocupada total do setor de alojamento e alimentação representa 2,82% do universo de todos os demais setores econômicos, sendo 2,21% pertencente somente ao setor de alimentação. Apesar de que em números totais a representação da POT do setor de alojamento e alimentos seja baixa, dentro deste a sua maior parte advém do setor somente de alimentação, no caso o mercado gastronômico ao qual nos referimos. Também podemos supor que as empresas do setor de alojamento e alimentação e também apenas do setor de alimentação são em sua maioria de pequeno porte, pois representam 3,52% do número de empresas, mas apenas 2,21% da População Ocupada Total (no caso do setor de alimentação).

POPULAÇÃO OCUPADA ASSALARIADA (POA)

Os dados apresentados a seguir contemplam a porção da população assalariada dos setores, comparando o seu crescimento em valores proporcionais.

Figura 5 – Crescimento Anual (em %) da população ocupada assalariada

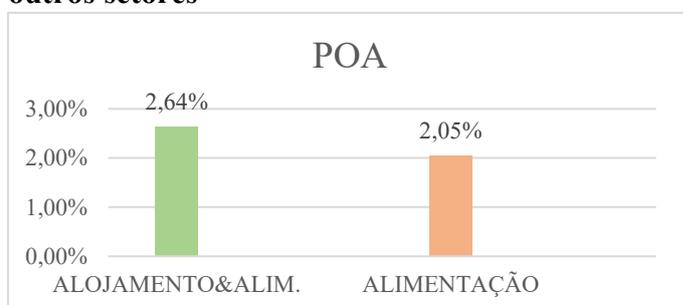
Cresc.% POA	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Todos os Setores	-	7,65%	6,61%	-0,42%	3,01%	4,24%	-1,69%	-3,65%	0,32%	-0,41%
Aloj&Alim	-	12,07%	9,25%	7,86%	11,61%	8,74%	3,55%	-0,64%	-0,72%	5,56%
Alimentação	-	12,83%	7,80%	10,92%	15,10%	7,54%	3,68%	0,89%	-0,21%	6,77%



Fonte: Cadastro Central de Empresas do IBGE. Elaboração Própria.

Semelhante aos dados da POT, verifica-se que no último ano o número de vagas de emprego assalariados diminuíram em média em todos os setores da economia no Estado da Paraíba, porém ainda acompanhando os valores da POT, no setor de alojamento e alimentação estes números tiveram uma alta significativa. Observa-se que desde 2009 que o setor de alimentação sempre apresentou números de crescimento maiores que a média dos outros setores, com exceção do ano de 2017 onde houve um pequeno decréscimo no número de pessoas assalariadas no mercado de trabalho.

Comparando os dados do crescimento da POA com as da POT, verificamos que no mercado de trabalho de gastronomia os crescimentos das vagas de trabalho são em sua maior parte vagas assalariadas. Entretanto, mesmo assim os dados demonstram que o setor de alimentação se utiliza de mais mão-de-obra não assalariada do que os outros setores: enquanto em toda a Paraíba a População Assalariada representa 88,64% da população ocupada total, no setor de alimentação este número cai para 82,02%.

Figura 6 – Representação da população ocupada assalariada em relação a todos os outros setores


Fonte: Cadastro Central de Empresas do IBGE. Elaboração Própria.

No que se refere os números gerais de população ocupada assalariada, o setor da alojamento e alimentação representa 2,64% do universo total do mercado de trabalho do estado,

sendo 2,05% relativo somente a área de alimentação. Essa, portanto, é a parcela de pessoas assalariadas que compõe o mercado de trabalho no ramo da gastronomia no estado da Paraíba.

SALÁRIOS E OUTRAS REMUNERAÇÕES

A análise do crescimento dos salários e remunerações do setor de alimentação em relação aos outros setores da economia mostra com o mercado de trabalho gastronômico acompanha proporcionalmente os demais setores quando tratamos de compensação financeira para a mão-de-obra.

Figura 7 – Crescimento Anual (em %) de salários e outras remunerações

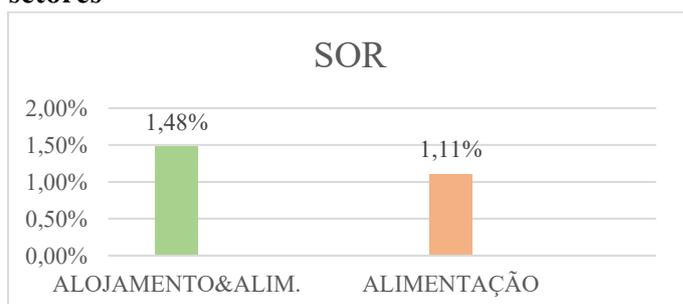
Cresc.% SOR	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Todos os Setores	-	26,07%	10,55%	14,03%	8,89%	14,91%	7,89%	7,52%	5,64%	3,69%
Aloj&Alim	-	25,97%	17,40%	22,81%	23,17%	25,23%	11,59%	11,45%	4,88%	5,26%
Alimentação	-	25,09%	19,88%	23,78%	27,70%	23,38%	11,98%	12,76%	5,60%	6,74%



Fonte: Cadastro Central de Empresas do IBGE. Elaboração Própria.

Verificamos por meio dos dados que durante todo o período analisado o setor de alojamento e alimentação, bem como somente o setor de alimentação, apresentaram médias de crescimento acima da média geral. Apesar disso, verificamos que há uma queda neste crescimento de 2010 a 2018, sendo esta intensificada nos dois últimos anos. Isso mostra os salários e remunerações do setor de alimentação tenderam a em média aumentar acima da média de todos os setores na Paraíba, mas que isso vem se igualando nos últimos dois anos.

Figura 8 – Representação dos salários e outras remunerações em relação a todos outros setores



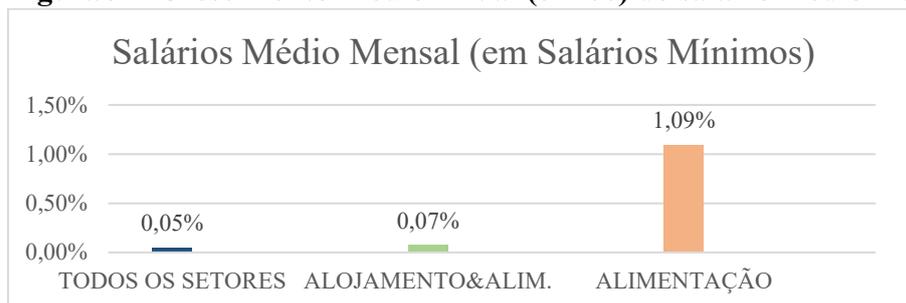
Fonte: Cadastro Central de Empresas do IBGE. Elaboração Própria.

Em valores gerais, os salários e outras remunerações do setor representam apenas 1,48%, sendo sua maior parte no setor apenas de alimentação. Comparando estes dados com os dados de crescimento apresentados no parágrafo anterior, conclui-se que, mesmo com o aumento da massa salarial no setor de alojamento e alimentação acima da média de todos os setores do Estado, ainda assim é baixa a remuneração no setor de alimentação, tendo em vista que o setor de alimentação compõe na média dos anos 3,52% do número de empresas, 2,21% da População Ocupada Total e apenas 1,11% da massa salarial paga no Estado da paraíba.

SALÁRIO MÉDIO MENSAL

Nesta variável foram considerados apenas os valores de salário médio mensal, desconsiderando assim outros tipos de remunerações e vantagens, conforme embasado na sustentação teórica anteriormente citada.

Figura 9 – Crescimento Médio Anual (em %) do salário médio mensal



Fonte: Cadastro Central de Empresas do IBGE. Elaboração Própria.

A figura acima demonstra que o salário médio mensal (medido em salários mínimos) do setor de alimentação cresceu em média 1,09% ao ano, sendo bem maior do que todos os setores no Estado e inclusive maior que a média anual da sua grande área setorial (alojamento e alimentação, com 0,07% ao ano). Entretanto, conforme demonstrado na variável anterior, esse crescimento ainda foi insuficiente diante do fato de que no setor de alimentação ganha-se muito menos do que nos outros setores, mesmo com número de empresas e pessoas ocupadas relativamente maior.

VALOR ADICIONADO BRUTO

Este fator de análise mostra o crescimento do valor adicionado bruto do setor de alojamento e alimentação em relação aos do demais setores da economia na Paraíba. Nesta variável não há informações relacionadas ao setor de alimentação.

Figura 10 – Crescimento Anual (em %) do valor adicionado bruto

Cresc.% VAB	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Todos os Setores	-	12,78%	9,63%	10,49%	14,21%	8,80%	14,66%	6,61%	5,45%	5,35%
Aloj&Alim	-	21,66%	26,28%	15,69%	17,48%	9,63%	16,44%	-1,91%	28,77%	19,98%
Alimentação	-	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%



Fonte: Cadastro Central de Empresas do IBGE. Elaboração Própria.

Percebe-se que em todo o período o setor de alojamento e alimentação apresentam números expressivamente maiores na sua taxa de crescimento do VAB em relação a média geral de todos os setores econômicos, como exceção do ano de 2017 onde houve um decréscimo do setor em relação a VAB.

Este é o principal dado econômico que demonstra a relevância do setor gastronômico na economia do estado, demonstrando seu expressivo crescimento proporcional em relação aos demais setores da economia.

Em números totais a representatividade econômica do setor de alojamento e alimentação para a economia do Estado da Paraíba é de 2,77%, ou seja, de toda a produção e geração de renda do Estado, em média 2,77% ao ano foi gerado pelo setor de alojamento e alimentação.

ANÁLISE DO MERCADO DE TRABALHO EM RELAÇÃO AO GÊNERO

No que tange as questões de gênero, foram analisadas a proporção entre a mão de obra masculina e feminina no mercado de trabalho no estado da Paraíba, bem como a relação dos salários e remunerações para o setor. Verificou-se que o mercado de trabalho em geral no Estado possui vagas ocupadas em sua leve maioria por trabalhadores do gênero masculino, com cerca de 55,34% das vagas, sendo este dado do último ano. Percebe-se que, apesar de pequena, houve uma pequena diminuição nos últimos anos destas vagas assalariadas ocupadas por trabalhadores do gênero feminino.

É perceptível também que a relação entre o número de pessoas ocupadas assalariadas diverge da proporção dos salários e remunerações, ou seja, ainda que pequena, existe uma disparidade salarial entre os gêneros masculino e feminino no mercado do setor de alimentação no estado da Paraíba.

Figura 11 – Representação por gênero no setor de alimentação do estado da Paraíba

ALIMENTAÇÃO	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
POA Masculino	57,16%	56,42%	55,59%	53,97%	52,77%	50,81%	50,47%	52,44%	54,21%	55,34%
POA Feminino	42,84%	43,58%	44,41%	46,03%	47,23%	49,19%	49,53%	47,56%	45,79%	44,66%
SOR Masculino	59,68%	58,97%	57,57%	56,52%	55,08%	53,85%	52,36%	53,22%	55,53%	56,80%
SOR Feminino	40,31%	41,03%	42,43%	43,48%	44,92%	46,15%	47,64%	46,78%	44,47%	43,20%
SMM Masculino	1,20	1,20	1,20	1,20	1,20	1,30	1,20	1,20	1,20	1,20
SMM Feminino	1,10	1,10	1,10	1,10	1,10	1,20	1,10	1,10	1,10	1,20
DIF SMM FEM-M	-0,10	-0,10	-0,10	-0,10	-0,10	-0,10	-0,10	-0,10	-0,10	0,00

Fonte: Cadastro Central de Empresas do IBGE. Elaboração Própria.

Para o ano de 2018, pode-se observar que as mulheres representam 44,66% das Pessoas Ocupadas Assalariadas no setor de alojamento e alimentação na Paraíba, mas que recebem 43,20% da massa salarial do setor no Estado. Em termos de Salário Médio Mensal (em salários mínimos), exceto no ano de 2018, em todos os anos os homens receberam em média 0,10 salários mínimos a mais que as mulheres no setor de alimentação.

CONCLUSÕES

Este estudo analisou quantitativamente o mercado de trabalho do setor de gastronomia e alimentação de uma forma mais abrangente. Com os dados aqui trabalhados é possível não somente avaliar a posição do mercado em relação a economia no estado da Paraíba, mas também o seu comportamento ao longo do período de 2010 a 2018.

Verificou-se que as taxas de crescimento de todas as variáveis aqui analisadas mostram um comportamento acima da média geral de todos os outros setores da economia. Podemos concluir assim, que ainda que acompanhando a linha de crescimento dos demais setores, o setor de alimentação e alojamento bem como o setor somente de alimentação, apresentam um crescimento acima da média, o que pode demonstrar um grande potencial econômico para o estado. Analisando cada variável independentemente verificamos que em números absolutos o setor ainda representa uma baixa parcela de toda a economia do estado, tanto para número de empresas como para as relações de número de trabalhadores empregados neste mercado.

Podemos perceber que há uma discrepância entre o número de pessoas que desempenham funções remuneradas e a representação dessa remuneração no total dos setores. Podemos entender que proporcionalmente os profissionais que atual no mercado de trabalho da gastronomia não recebem o equivalente que o setor representa na própria economia do estado.

Em relação as questões de gênero as análises são superficiais, porem indicam que o mercado de trabalho do setor de alimentação é de maioria do gênero masculino, que por sua vez recebe a maior parte das vagas remuneradas. Porém ainda em comparação de dados e

possível inferir que há uma “injustiça” em relação a quantidade de mulheres no mercado e quanto estas representam em relação as remunerações e salários. Isto pode ocorrer porque os cargos dentro do setor que possuem melhor remuneração, ou seja, os cargos de chefia e comando são ocupados principalmente pelo gênero masculino. Fica aqui registrado que estas análises de mercado em relação a gênero podem ser melhor exploradas em trabalhos futuros.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, A. **A importância da Gastronomia na Economia**. 2013. Disponível em: <<https://arbatche.com/blog/a-importancia-da-gastronomia-na-economia/>> Acesso em: 19 ago 2022.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS INDÚSTRIAS DE ALIMENTAÇÃO – ABIA. **Canais de Distribuição da Indústria de Alimentação no Mercado Interno**. ABIA, 2017. Disponível em: <<http://www.abia.org.br/vsn/anexos/mercadointerno2016.pdf>> Acesso em: 17 ago 2022.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE BARES E RESTAURANTES – ABRASEL; FISPAL FOOD SERVICE. **Pesquisa de Conjuntura Econômica do Setor de Alimentação Fora do Lar – 2º Trimestre de 2016**. Disponível em: <<http://pe.abrasel.com.br/component/content/article/7-brasil-sabor-2016/789-23092016-pesquisa-de-conjuntura-economica-do-setor-de-alimentacao-fora-do-lar-2o-trimestre-de-2016>> Acesso em: 06 maio 2022.

ARBACHE, J. S.; TELES, V. K. **A economia brasileira e a gastronomia**. In: Gastronomia – Cortes e Recortes. (Org. Wilma M. C. Araújo e Carla M. R. Tenser). Brasília: Editora SENAC DF, 2006.

BLANCHARD, O. **Macroeconomia**. 5ª Ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

CAMARGO, C. **Instituto Foodservice Brasil aponta evolução do setor entre 2013 e 2016**. 2016. Disponível em: <<http://www.falandodevarejo.com/2016/03/instituto-foodservice-brasil-aponta.html>> Acesso em: 23 jul 2022.

DELGADO, M. G. **Curso de Direito do Trabalho**. SP: LTR, 4 ed., 2005, p. 206.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila. Disponível em: <<http://www.ia.ufrj.br/ppgea/conteudo/conteudo-2012-1/ISF/Sandra/apostilaMetodologia.pdf>> Acesso em 23 maio 2022.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa**. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>> Acesso em 29 maio 2022.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007. Disponível em:

<http://www.uece.br/nucleodelinguasitaperi/dmdocuments/gil_como_elaborar_projeto_de_pesquisa.pdf> Acesso em 21 maio 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Contas Nacionais Trimestrais: Valores Correntes do PIB**. 2017. Disponível em:

<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/pib/pib-vol-val_201604_8.shtm>
Acesso em: 18 abr. 2022.

_____. **Pesquisa Anual de Serviços**. 2014. Disponível em:

<<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/comercioeservico/pas/pas2014/default.shtm>> Acesso em: 18 abr. 2022.

INSTITUTO FOODSERVICE BRASIL – IFB. **Índice de Desempenho Foodservice 2016**.

IFB, 2016. Disponível em: <<http://www.institutofoodservicebrasil.org.br/post.php?m=MjM>>.
Acesso em: 18 abr. 2022.

LOPES, J. A. D. **A Rainha que virou pizza**. Cia Editora Nacional. São Paulo. 2007.

MALHOTRA, N. K. **Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada**. Porto Alegre: Bookman, 2001.

MELO, J. **Restaurantes surgem para matar fome de convívio**. Edição Comemorativa da Folha em Homenagem aos 500 anos do Descobrimento do Brasil. 2000. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/fol/brasil500/comida14.htm>>. Acesso em: 28 ago 2022.

PITTE, J. R. **Nascimento e expansão dos restaurantes**. pp. 751-762. In: História da alimentação. (Org. Jean-Louis Flandin e Massimo Montanari). São Paulo: Estação Liberdade, 1998. 885p.

RIBEIRO, C. S. G. **Tudo pronto: o comer fora e o prazer reinventado – Curitiba (1970-2000)**. Tese (Doutorado). Universidade Federal do Paraná – UFPR: Curitiba, 2012.

Disponível em: <<https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/28061/R%20-%20T%20-%20CILENE%20DA%20SILVA%20GOMES%20RIBEIRO.pdf?sequence=1>>
Acesso em 20 jul 2022.

SANTOS, A.; HISHIMOTO, H. **Demonstração do Valor adicionado: algumas considerações sobre a carga tributária**, São Paulo, v.38, n.2, p.153-164, abr./maio/jun. 2003.

VALOR ECONÔMICO. **Alimentação concentra 20% das empresas no setor de serviços, nota IBGE**. Jornal Valor Econômico, 23 de setembro de 2015. Disponível em:

<<http://www.valor.com.br/brasil/4237816/alimentacao-concentra-20-da-empresas-no-setor-de-servicos-nota-ibge>> Acesso em: 28 abr. 2022.